



CRISE NA UNIVERSIDADE

Reitor defende recurso privado na instituição, na pág. A23

Negociação envolve bens adquiridos na gestão anterior e considerados desnecessários pela atual administração; pacote engloba terreno de quase 2,4 mil m² na Consolação e escritórios no Centro Empresarial, em Santo Amaro. Ex-reitor fala em 'desmonte' da universidade

# USP vai vender imóveis para arrecadar R\$ 50 mi

Luiz Fernando Toledo  
Victor Vieira



Após quase quatro meses de greve de professores e funcionários, a Universidade de São Paulo (USP) segue em crise. Em mais uma tentativa de aliviar as contas, o reitor Marco Antonio Zago colocará imóveis à venda. A negociação envolve um terreno e salas comerciais, adquiridos na gestão anterior e considerados desnecessários pela atual administração. A estimativa é arrecadar cerca de R\$ 50 milhões. O ex-reitor João Grandino Rodas acusa a medida de Zago de 'desmonte'.

O valor, porém, não cobre o déficit da USP, que gasta R\$ 90 milhões mensais além do que recebe do Estado.

A medida ainda precisa do aval do Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, e será votada nos próximos meses. Para conter a crise, Zago sugeriu um plano de demissão voluntária de servidores, já aprovado no conselho, e a transferência do Hospital Universitário e do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, de Bauri, ao Estado. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), contudo, disse que não assume as unidades.

A compra dos imóveis, feita em 2011 por Rodas, foi contestada dentro e fora da USP. Segundo o ex-reitor, a ideia era transferir para locais estratégicos parte dos órgãos administrativos, concentrados no campus Butantã, na zona oeste. As críticas eram de desperdício e desvio de função no uso de verbas.

O pacote englobará um terreno de quase 2,4 mil metros quadrados na Rua da Consolação, no centro, e um bloco de escritórios no Centro Empresarial de São Paulo (Cenesp), em Santo Amaro, zona sul. O primeiro, se-

## Obra de 2 museus e centro internacional é interrompida

● Duas obras da Cidade Universitária estão com a construção interrompida por motivos financeiros. O reitor Marco Antonio Zago afirmou que o conjunto de prédios que abrigaria dois museus da universidade – o Museu de Zoologia (Mzusp) e o de Arqueologia e Etnologia (Mae) – terá a obra paralisada por falta de recursos. “Nós gostaríamos de terminar aqui. Não se trata de julgamento de que é uma obra inadequada. Ela é necessária, é útil para a sociedade, mas não há recursos”, disse na semana passada, em audiência na Assembleia Legislativa.

Outro imóvel afetado, segundo Zago, será o conjunto do que seria o Centro de Difusão Internacional. Dois blocos de quatro andares e um anfiteatro estavam previstos para abrigar o órgão, mas apenas metade da obra será concluída – um dos blocos só precisa receber os móveis para começar a funcionar. O anfiteatro também deverá ser inaugurado.



**NA WEB**  
Portal. Veja fotos de prédios à venda e obras paradas

[estadao.com.br/e/fotosusp](http://estadao.com.br/e/fotosusp)

gundo consultores imobiliários ouvidos pelo Estado, vale cerca de R\$ 19,7 milhões e o segundo imóvel, por volta de R\$ 32,4 milhões. A reitoria avalia internamente se vende um andar de um prédio na Avenida Paulista, também no centro e adquirido em 2011, de aproximadamente R\$ 9,5 milhões.

À venda. Entre os imóveis comprados pela gestão Rodas,

o mais polêmico é o terreno da Consolação. A previsão era construir um prédio de 16 andares até 2013, que abrigaria a procuradoria jurídica e outros órgãos, mas a obra atrasou. Neste ano, Zago parou o projeto.

Mais do que arrecadar, a reitoria quer evitar novas despesas. Inicialmente orçada em R\$ 11 milhões, somados custos do terreno e da construção, a obra já consumiu R\$ 25 milhões. Para concluir, a previsão é gastar outros R\$ 75 milhões, segundo apurou o Estado. “Discordamos que a universidade precise desse prédio”, afirmou Zago, em audiência pública na Assembleia Legislativa na semana passada. Ainda será necessário pagar multas para romper o contrato com a construtora.

As salas do Cenesp abrigaram 125 funcionários da administração central, mas hoje estão desocupadas. O negócio também envolve 28 vagas de garagem. Para o imóvel na Paulista, em vez de vendê-lo, uma alternativa seria usar as salas para abrigar reuniões ou escritórios externos. A USP ainda tem terreno ao lado do campus Butantã, perto do Parque Tecnológico do Jaguaré, que não deve ser vendido.

A USP possui cerca de 200 imóveis de heranças sem testamento, segundo a última contagem citada em fevereiro no Conselho Universitário, mas a verba obtida com esse patrimônio só pode ser usada em assistência estudantil. No caso dos outros imóveis, os recursos têm uso livre. A assessoria de imprensa da USP informou que só se manifestará quando a proposta estiver fechada.

**Entrega.** Rodas desaprovou a ideia. “Os atos da atual gestão denotam um desmonte, um entreguismo”, disse ao Estado. Segundo ele, a aquisição foi aprovada por órgãos colegiados e segue o entendimento de que o campus deve reunir ensino e pesquisa e não todos os setores administrativos. Procurado, Zago não comentou as críticas.



HELVIDO ROMER/ESTADÃO

## PATRIMÔNIO

● Com venda de unidades, USP pretende ajudar a equilibrar contas

IMÓVEL	CARACTERÍSTICAS	VALOR PAGO	VALOR CORRIGIDO*	VALOR DE MERCADO**
<b>Terreno (cima)</b> Rua da Consolação, 288, centro	Área de 2.394,89 m²	<b>R\$ 7,4 milhões</b> <small>(DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)</small>	<b>R\$ 8,8 milhões</b>	<b>R\$ 19,7 milhões</b>
<b>Centro Empresarial Paulista</b> , 8º andar e 28 vagas internas de garagem; Avenida Maria Coelho Aguiar, 215	Andar tem área de 2.844 m²	<b>R\$ 10,7 milhões</b> <small>(DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)</small>	<b>R\$ 12,8 milhões</b>	<b>R\$ 32,4 milhões</b>
<b>Edifício Louis Pasteur</b> ** Avenida Paulista, 352, 17º andar, conjuntos 141 e 147	Cada conjunto tem, em média, de 80 a 120 m²	<b>R\$ 3,6 milhões</b> <small>(DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)</small>	<b>R\$ 4,3 milhões</b>	<b>R\$ 9,5 milhões</b>

### DEFICIT MENSAL

**R\$ 90 milhões**

é o valor que a USP gasta a mais do que recebe do governo do Estado

\* Valores corrigidos pela USP-M (FON) para agosto de 2014. \*\* Estreito. \*\*\* Retiraria ainda discute se será vendido. FONTE: USP, LOPES CONSULTORIA DE IMÓVEIS E LELLO IMÓVEIS. INFO@OPINIOESTADAO.COM.BR